

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL FORRAGEIRO DE GENÓTIPOS DE MILHO

Artur P.V. de Carvalho¹, Manoel F. de Amorim Neto¹, Yago R. Calheiros¹, Mariângela G. Pereira¹, José E. de Lira⁵, Lailton Soares⁵, Jair T. Cavalcante⁵, Jadson dos S. Teixeira¹, Jackson da Silva¹, Paulo V. Ferreira⁵, Moisés T. da Silva¹, Sofia P. L. Souza⁵, Antônio B. da Silva Júnior², Felipe dos S. de Oliveira³, Islan D. E. De Carvalho⁴, Douglas F. dos Santos¹.

1. Graduando em Agronomia da Universidade Federal de Alagoas; * arturcarvalho.agro@gmail.com
2. Doutorando em Produção Vegetal Agronomia da Universidade Federal de Alagoas;
3. Mestrando em Agronomia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”;
4. Doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade Federal Rural de Pernambuco;
5. Professor da Universidade Federal de Alagoas;

Palavras Chave: *Zea mays L.*, consórcio, silagem.

Introdução

A cultura do milho possui ampla versatilidade nas formas de consumo, tanto humana quanto animal, por isso tornou-se uma das culturas agrícolas mais exploradas no mundo.

Na alimentação animal, o milho pode ser utilizado como grãos, ingrediente de ração e forragem. Uma das formas de forragem é a silagem que tem a finalidade de conservar e melhorar a qualidade nutricional. No entanto, para se ter uma boa produção de silagem é necessário dispor de um genótipo adaptado e produtivo, além de um manejo cultural adequado, principalmente em relação ao arranjo espacial.

O objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho de genótipos de milho em diferentes espaçamentos entre linhas para produção de forragem.

Resultados e Discussão

O experimento foi conduzido no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (SMGP-CECA-UFAL), no município de Rio Largo – AL no ano de 2014. Foram avaliados oito genótipos de milho, sendo cinco desenvolvidos pelo SMGP-CECA-UFAL: Alagoano, Branca, Nordestino, São Luiz e Viçosense; duas variedades comerciais, BR 106 e AL Bandeirante; e uma variedade crioula (Jabotão).

Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados, com três repetições. Cada parcela experimental foi constituída de quatro linhas de 6 m de comprimento cada, sendo utilizada como área útil as duas fileiras centrais, eliminando-se as duas plantas de cada extremidade.

As variáveis avaliadas foram: Rendimento de Massa Verde da Planta Inteira (RMVPI); Rendimento da Matéria Seca da Planta Inteira (RMSPI); Contribuição de Espigas na Matéria Verde da Planta Inteira (CEMVPI); Contribuição de Folhas na Matéria Verde da Planta Inteira (CFMVPI); Contribuição de Colmos na Matéria Verde da Planta Inteira (CCMVPI).

A colheita das plantas foi realizada aos 120 dias após o plantio. As análises de variância foram realizadas seguindo as recomendações de Ferreira (2000), sendo aplicado o teste de Tukey a 5% de probabilidade na comparação de médias de genótipos de milho, utilizando o aplicativo computacional SISVAR (FERREIRA, 2003).

Na Tabela 1, encontram-se as comparações das médias das variáveis avaliadas, onde observa-se que não houve diferença significativa entre os genótipos de milho para as variáveis RMSPI e CFMVPI que obtiveram médias gerais de 19.671,29 kg.ha⁻¹ e 17,47%, respectivamente.

Quanto à variável RMVPI, o genótipo do SMGP-CECA Branca e a variedade crioula Jabotão apresentaram os maiores rendimentos de matéria verde da planta inteira

e diferiram estatisticamente da variedade comercial BR 106.

Tabela 1. Médias das variáveis dos quatro genótipos de milho.

GENÓTIPOS	RMVPI (kg.ha ⁻¹)	RMSPI (kg.ha ⁻¹)	CEMVPI (%)	CFMVPI (%)	CCMVPI (%)
ALAGOANO	61.878,08 ab	19.439,58 a	47,52 ab	17,89 a	34,60 ab
BRANCA	71.174,11 b	23.538,69 a	50,82 ab	16,51 a	32,67 ab
NORDESTINO	61.057,44 ab	17.054,42 a	49,10 ab	18,65 a	32,26 ab
SÃO LUIZ	58.568,90 ab	17.863,09 a	47,18 ab	17,46 a	35,36 ab
VIÇONSENSE	62.022,90 ab	22.038,78 a	45,38 ab	17,31 a	37,31 ab
JABOTÃO	70.017,72 b	22.245,42 a	35,37 a	17,02 a	47,61 b
BR 106	50.367,05 a	16.588,91 a	56,89 b	16,17 a	26,94 a
AL BANDEIRANTE	59.247,23 ab	18.601,43 a	51,74 b	18,77 a	29,49 a
MÉDIA GERAL	-	19.671,29	-	17,47	-
Δ_{gen}	19.348,18	9.567,61	16,01	5,56	15,96

^{1/}: Médias seguidas pela mesma letra, em cada coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Esses resultados demonstram o excelente desempenho dos genótipos avaliados, principalmente os do SMGP-CECA, com média de 62.940,24 kg.ha⁻¹, e a variedade crioula Jabotão, com 70.017,72 kg.ha⁻¹, quando comparados com os resultados obtidos por outros autores (FERRARI JÚNIOR et al., 2002; NEUMANN et al., 2002)

Conclusões

O genótipo Branca é o mais indicado para a produção de silagem de alta qualidade por ter um alto rendimento de matéria verde da planta inteira, em torno de 71 toneladas de forragem por hectare, uma alta contribuição de espigas, acima de 50%, e uma baixa contribuição de colmos, em torno 33%.

FERRARI JUNIOR, E.; POSSENTI, R. A.; LIMA, M. L. P.; NOGUEIRA, J. R.; ANDRADE, J. B. **Características agrônomicas, composição química e qualidade de silagens de oito cultivares de milho.** Boletim de Indústria Animal, v.62, n.1, p.19-27, 2005.

NEUMANN, M.; RESTLE, J.; MELLO, R. **Características produtivas da planta de diferentes híbridos de milho (*Zea mays L.*) para produção de silagem.** In: CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO, 24. 2002, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ABMS; Embrapa Milho e Sorgo; EPAGRI, 2002. CD-ROM.